

Monitoramento De Animais Silvestres Atropelados Em Um Trecho De Mata Fragmentado Pela Br 153/Go-060

Tiago Rodrigues do Prado (karrapas@yahoo.com.br)¹

Anamaria Achtschin Ferreira²

Zara Faria Sobrinha Guimarães³

1 – Universidade Católica de Goiás; 2 – Universidade Estadual de Goiás/Universidade Federal de Goiás; 3 – Universidade Federal de Goiás

Introdução

A fragmentação de hábitat causada pela ação humana é um dos problemas de grande importância para a biologia da conservação, já que aumenta o risco de extinção de populações da biota nativa (Santos e Cavalcanti, 2004; Namba *et al.*, 1999). O cerrado é um Bioma com fitofisnomias bem características que ocupa uma área de dois milhões de quilômetros quadrados, sendo a maior formação de vegetação aberta da América do Sul e correspondendo ao segundo maior domínio morfoclimático brasileiro (Dias *et al.*, 2004). Este bioma vem sendo ameaçado criticamente em decorrência do avanço da fronteira agrícola e grandes empreendimentos agroindustriais. Essas modificações podem levar a fauna de vertebrados a efetuarem seus hábitos migratórios como processos de dispersão para superar as barreiras artificiais, tais como rodovias, hidroelétricas, açudes, etc., o que aumenta o impacto elevando o índice de mortalidade (Peña e Drumond, 1999; Dias *et al.*, 2004). Particularmente, a construção de estradas é um mecanismo de fragmentação de alto impacto, removendo a cobertura vegetal original, gerando efeito de borda e alterando a estrutura e função da paisagem. Nas proximidades de Goiânia-GO, existe uma unidade de conservação de proteção integral, o Parque Ecológico Altamiro de Moura Pacheco. Criado em 1991 e mantida pelo Governo do Estado de Goiás, por meio da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH, o parque já era subdividido em sua criação em dois fragmentos pela BR-153/GO-060. Em 1996 esta estrada foi duplicada e, o que era uma barreira ao deslocamento de muitas espécies migratórias, certamente, tornou-se ainda mais efetiva elevando-se o índice de mortalidade de muitos exemplares da fauna silvestre. As mortes de animais silvestres nas estradas brasileiras são bastante elevadas, portanto, é importante que se tenha uma noção do prejuízo causado pelas estradas à fauna de determinadas regiões, baseando-se em dados qualitativos e quantitativos.

Objetivos

Os objetivos deste trabalho, foram: avaliar o grau de conversão na região do parque entre os anos de 1997 e 2003 relacionando-o à avaliação qualitativa e quantitativa de animais atropelados na rodovia BR153/GO060 e comparar o grau de mortalidade de animais silvestres nesse local, verificando o impacto de atropelamento como fomentador de retirada de estoque da fauna silvestre.

Material e Métodos

O presente trabalho foi conduzido de agosto de 2003 a julho de 2004, perfazendo um transecto de 19,2 km, todos os dias da semana (uma semana por mês) sempre no período matutino, exceto sábados, domingos e feriados, em um trecho da BR-153/GO-060, ao longo do Parque Ecológico Altamiro de Moura Pacheco, entre as cidades de Goiânia e Terezópolis de Goiás. O trecho foi percorrido de carro a uma velocidade média de 40 km/h, para uma melhor visualização da pista que foi sempre observada pelo mesmo grupo de pessoas (três). Os animais encontrados foram reconhecidos, especificamente, quando possível e anotados em ficha de campo. Tais animais, quando em perfeitas condições de pesquisa, foram levados ao laboratório e trabalhados para se integrarem à coleção didática da UFG. Os locais onde os animais atropelados foram encontrados, tiveram os pontos marcados em GPS e plotados em imagem de satélite Landsat TM 5. Para análises envolvendo as alterações ambientais foram usadas imagens Landsat TM 5, de 1997 e 2003, utilizando sistema de informação geográfica para georreferenciamento e classificação das imagens. O presente estudo (lista qualitativa e quantitativa de animais atropelados) foi comparado com estudo semelhante efetuado em 1997. Para determinar os locais de maior índice de acidentes a rodovia foi dividida em quatro classes de 5 km de distância a partir do ponto de origem em Goiânia, computando-se em cada um deles as respectivas frequências de atropelamento. Para se avaliar as possíveis diferenças entre trechos assim como nas alterações ambientais medidas em frequências de ocorrências de pixels nos vários ambientes considerados nos anos de 1997 e 2003 e frequências de ocorrências de atropelamentos nas classes consideradas, foi utilizado o teste Chi-quadrado ao nível de significância de 5%.

Resultados e Discussão

Durante o estudo foram registrados 141 animais mortos por atropelamento. Dentre estes foram encontrados quatro classes distintas: aves, mamíferos, répteis e anfíbios. As aves foram apontadas como a classe mais afetada pelo trânsito de veículos, seguida pelos mamíferos, répteis e anfíbios. Das espécies de mamíferos encontradas três estão ameaçadas de extinção, *Chrysocyon brachyurus*, *Felis pardalis* e *Myrmecophaga trydactyla*. Durante o período de estudo, conseguiu-se separar as diferenças climáticas entre período de seca e período de chuva, constatando o período de seca, como, o período que mais se encontrou animais mortos por atropelamento, certamente em decorrência de uma maior necessidade de locomoção de algumas espécies. Com a divisão da estrada em 4 trechos de 5 km pôde-se constatar que o maior índice de acidentes foi nas proximidades do parque, provavelmente, em decorrência da área verde ali presente (Chi-quadrado calculado = 4.63 ; Chi-quadrado crítico = 0.352 e graus de liberdade = 4 - 1). Na comparação feita com um estudo efetuado por Malheiros no mesmo local em 1997, pôde-se constatar a redução da fauna local (1997) em relação a 2003, para as classes consideradas (aves, mamíferos, répteis e anfíbios) (Chi-quadrado calculado = 11.6 ; Chi-quadrado crítico = 0.352 e graus de liberdade = 4 - 1). Foram também encontradas diferenças significativas entre as frequências entre as classes mata, área degradada, área urbana, cultura e queimadas nos dois anos avaliados (Chi-quadrado calculado = 5.491,05 ; Chi-quadrado crítico = 0.711 e graus de liberdade = 5 - 1).

Conclusão

A estrada é um dos agentes de fragmentação do Parque, influenciando, na retirada de estoque da fauna local. Algumas espécies encontradas em 1997 não foram encontradas no período do presente estudo, podendo inferir, portanto, que estas espécies já não são encontradas com tanta facilidade, ou, que foram realmente extintas do local. Os atropelamentos na estrada são um dos fatores de retirada de estoque da fauna da região. Ocorre uma maior frequência de atropelamentos na área de influência do parque, certamente pela presença de ambientes menos alterados.

Referências Bibliográficas

- Dias, L. B.; Bocchiglieri, A.; Vilarins, L. B. (2004). **Vertebrados de uma área de cerrado no Distrito Federal: importância de sua conservação**. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, 1766, 466p.
- Malheiros, R. (1997). **A rodovia e os corredores de migração da fauna dos cerrados**. Dissertação de mestrado apresentado ao programa de pós-graduação do Instituto de Estudo Sócio-Ambientais – UFG.
- Namba, T.; Umemoto, A.; Minami, E. (1999). **The effects of habitat fragmentation on persistence of Source-Sink metapopulations in systems with predators and prey or apparent competitors**. Theoretical Population Biology, 56:123-137.
- Peña, A. P.; Drumond, M. E. (1999). **Levantamento de vertebrados mortos por atropelamento na rodovia GO-244 – Área de influência do projeto de irrigação “Luiz alves do Araguaia”**. Relatório apresentado ao IBAMA, não publicado.
- Santos, L. R.; Cavalcanti, R. B. (2004). **Revisão de estudos sobre a dispersão de fauna em paisagens fragmentadas de Cerrado para modelos de simulação**. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, 1761, 445p.